ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE

REQUERIMENTO 338 /2016

PROTOCOLADO SOB Nº 1951 /2016

EM 18 /05/2016

	ATA
ACEITO EM 23 / 05 /2016	9596
APROVADO EM 26 / 12 /2016	9698
REJEITADO EM / /2016	
ARQUIVO	

07

URGENTE

O Vereador abaixo assinado, após ouvida a Casa, na forma regimental, requer que seja concedido **Voto de Louvor** ao jornalista ilustrador, quadrinhista e arte-educador Lorde Lobo.

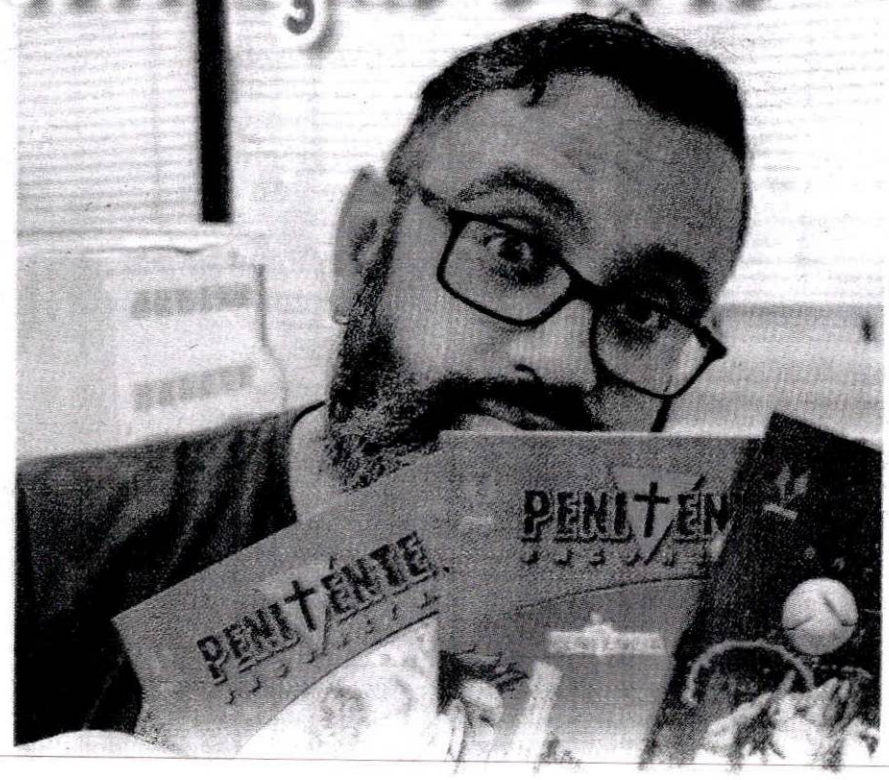
Julio Cesar Pereira da Silva
Vereador do PMDB

Justificativa: conforme documento anexo.

VISTO

Presidente

Informação e arte

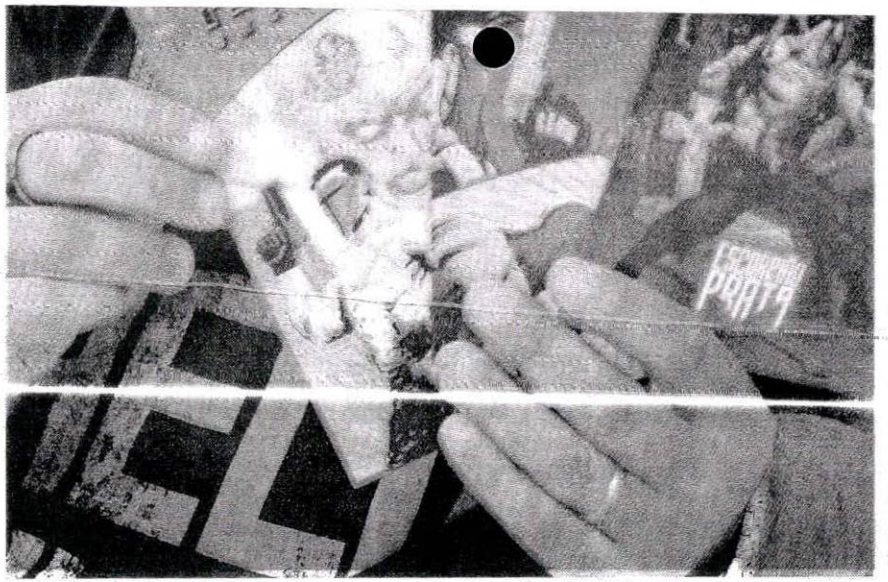


Como toda pessoa, comecei a desenhar bem pequenininho, lá pelos quatro anos de idade. A diferença é que nunca mais parei", **explica o quadrinhista.** Suas primeiras memórias recordam que esse sentimento de amor pelas histórias em quadrinhos (HQ) começou quando herdou a coleção de revistas de seu tio. ***"Meu tio Délcio me deu seus gibis, porque lhe roubaram alguns exemplares raros e, por saber que seria muito difícil recuperá-los, acabou me dando aquele tesouro. É uma pena que, na época, eu*** pensar que a pessoa gostaria de começar a dedicar mais esforços, no objetivo de transformar o que já é bom, em algo melhor. Assim, Lobo decidiu transformar seus rabiscos em sua profissão,e, em 1992, estreou no Jornal Agora como chargista. Logo em seguida, passou a publicar suas ilustrações, charges, cartuns, tiras e HQs nos mais diversos jornais, revistas e informativos da região, além de também trabalhar como desenhista freelancer para agências de propaganda e gráficas.

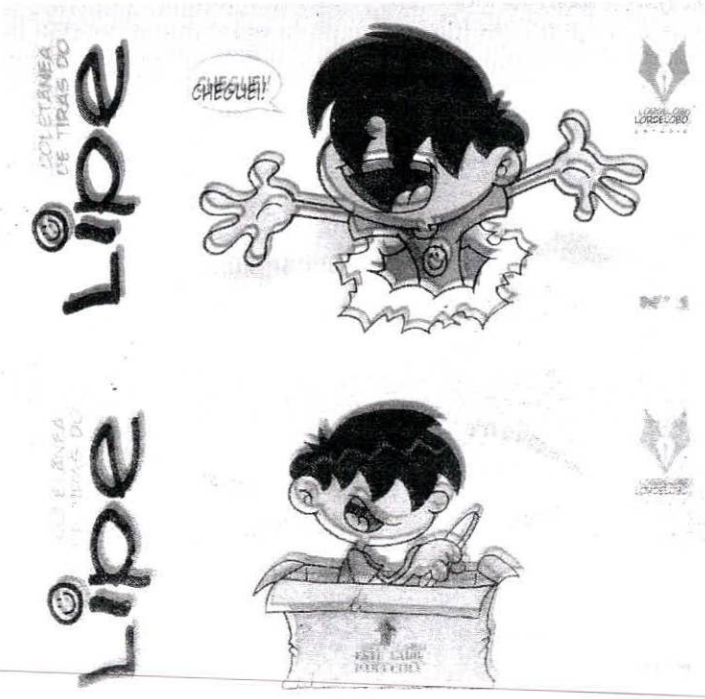
"Eu sou completamente apaixonado por esta mídia impressa. Tanto que, depois

muito difícil recuperá-los[illegible] acabou me dando aquele tesouro. É uma pena que, na época, eu não tinha essa consciência". E completa: *"Lembro que, neste período, eu era um menino e, literalmente, mergulhava naquele monte de gibis, tal qual o Tio Patinhas faz em suas moedas. Costumo dizer que a tinta das revistas acabou entrando no meu sangue".*

POR HIAGO REISDOERFER
E-mail: hiago.reisdoerfer@gmail.com
Capa e imagens: FÁBIO DUTRA
Jornalista responsável: Bruno Kairalla



Com alegria, exibe as revistas de sua criação mais famosa. Fascinado por HQs, Lobo desenha desde os quatro anos



No início, reproduzia os personagens os quais lia as histórias. Olhando e desenhando, treinava seu traço com empenho, na finalidade de se tornar o mais fiel possível ao desenho original. Suas primeiras reproduções eram baseadas nos protagonistas de 'A Turma da Mônica'. Logo em seguida, passou a reproduzir histórias inteiras, traço a traço. **"Fazia isso com as HQs do Recruta Zero, e isso foi muito importante. Uma verdadeira escola de diagramação e desenho".**

Lobo teve contato com os super-heróis apenas na adolescência, e, segundo ele, o que era paixão virou um verdadeiro amor. **"A primeira HQ desse gênero, que eu [illegible] foi X-Men. Um [illegible] acabei pegando essa edição, que fez eu me apaixonar de vez".** No entanto, desde 2008, o ilustrador deu início à sua militância, que consiste em ler apenas quadrinhos de heróis produzidos no Brasil. **"O brasileiro tem muito disso, desse sentimento de que nada daqui é bom, só que isso, junto ao fato da super-popularização dos super-heróis norte americanos, faz com que o mercado esmague o produtor nacional. Portanto, atualmente eu só consumo revistas nacionais, e pode acreditar, são muitas".**

Identificação e pertencimento

Quando o que era um divertimento passou a ser uma [illegible] e quando a paixão se

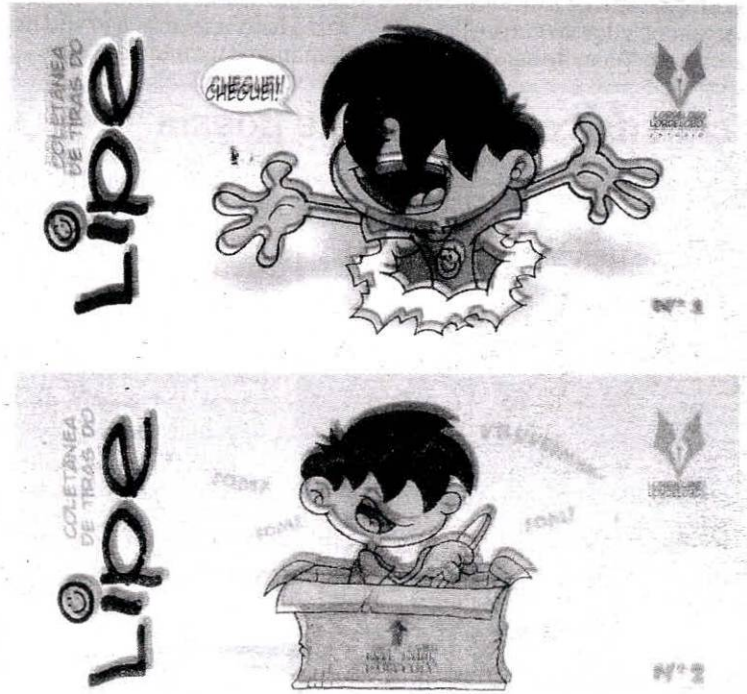
"Eu sou completamente apaixonado por esta mídia impressa. Tanto que, depois de trabalhar em outros jornais, voltei pra redação do Agora, em 2005, e estou aqui até hoje". Paralelo ao seu trabalho no jornal papareia, o ilustrador desenvolve alguns projetos pessoais, como as revistas independentes Areia Hostil, os livros infantis da turma do Lipe e os gibis do anti-herói Penitente.

Em 1995, preocupado em se profissionalizar ainda mais, o ilustrador entra para a faculdade de Educação Artística - Habilitação em Artes Plásticas, da Furg, onde se destacou por ter sido o primeiro acadêmico a defender uma monografia de conclusão de curso sobre histórias em quadrinhos. Durante a faculdade, criou e manteve, por mais de um ano um jornal mensal dedicado exclusivamente ao humor gráfico chamado de 'Chargeta, o jornal das charges'. Em 1999, teve seu registro como jornalista-ilustrador homologado pelo Sindicato dos Jornalistas do Rio Grande do Sul, de onde hoje exerce o papel de delegado.

A origem do pseudônimo

Lobo é muito conhecido em nossa cidade por sua figura pessoal, mas, principalmente por seus trabalhos publicados, tanto como chargista do Agora, quanto como quadrinhista independente. O que poucos sabem é que foi na redação

desenha desde os quatro anos



Entre os projetos pessoais do ilustrador estão também os livros infantis da turma do Lipe

No início, reproduzia os personagens os quais lia as histórias. Olhando e desenhando, treinava seu traço com empenho, na finalidade de se tornar o mais fiel possível ao desenho original. Suas primeiras reproduções eram baseadas nos protagonistas de 'A Turma da Mônica'. Logo em seguida, passou a reproduzir histórias inteiras, traço a traço. **"Fazia isso com as HQs do Recruta Zero, e isso foi muito importante. Uma verdadeira escola de diagramação e desenho".**

Lobo teve contato com os super-heróis apenas na adolescência, e, segundo ele, o que era paixão virou um verdadeiro amor. **"A primeira HQ desse gênero, que eu tive contato, foi X-Men. Um amigo meu na época quis trocar revistinhas comigo e acabei pegando essa edição, que fez eu me apaixonar de vez".** No entanto, desde 2008, o ilustrador deu início à sua militância, que consiste em ler apenas quadrinhos de heróis produzidos no Brasil. **"O brasileiro tem muito disso, desse sentimento de que nada daqui é bom, só que isso, junto ao fato da super-popularização dos super-heróis norte americanos, faz com que o mercado esmague o produtor nacional. Portanto, atualmente eu só consumo revistas nacionais, e pode acreditar, são muitas".**

Identificação e pertencimento

Quando o que era um divertimento passou a ser uma paixão, e quando a paixão se tornou um amor verdadeiro, longo e duradouro, é de se

da Farg, onde se destacou por ter sido o primeiro acadêmico a defender uma monografia de conclusão de curso sobre histórias em quadrinhos. Durante a faculdade, criou e manteve, por mais de um ano um jornal mensal dedicado exclusivamente ao humor gráfico chamado de 'Chargeta, o jornal das charges'. Em 1999, teve seu registro como jornalista-ilustrador homologado pelo Sindicato dos Jornalistas do Rio Grande do Sul, de onde hoje exerce o papel de delegado.

A origem do pseudônimo

Lobo é muito conhecido em nossa cidade por sua figura pessoal, mas, principalmente por seus trabalhos publicados, tanto como chargista do Agora, quanto como quadrinhista independente. O que poucos sabem é que foi na redação do Jornal Agora que o "Lorde Lobo" nasceu. **"Eu não gos-**

tava de assinar com meu nome de batismo", explica o chargista.

Mas, a sua ligação com o 'lobo' data de algum tempo antes da entrada do jornalismo em sua vida. **"O meu apelido já era 'Lobo', mas quando eu tinha 16 anos de idade, fui trabalhar como 'menor auxiliar de serviços gerais' (office boy) no Banco do Brasil. Lá dentro, um colega, chamado Frederico Torronteguy, comentou que, por estar trabalhando no banco, eu não era apenas um simples Lobo, mas um 'Lorde Lobo'. Gostei do som dos dois 'L' e passei a assinar assim. Se fosse hoje em dia, eu não usaria este nome artístico, pois parece mais nome de personagem que de autor... mas ficou e é quem eu sou"**.

poder de seu nome artístico é tão forte que sua esposa e sua filha o chamam assim.

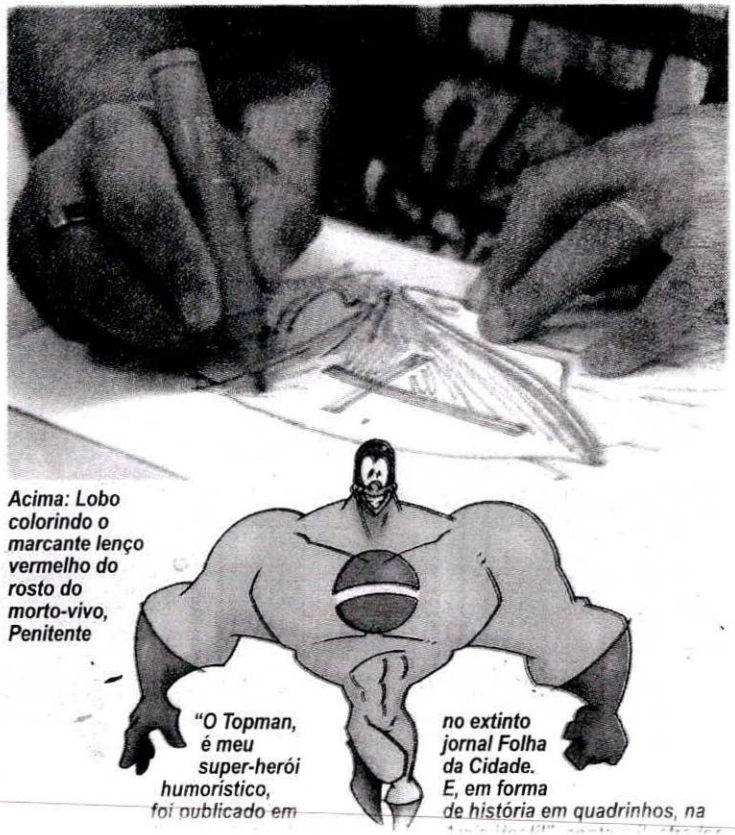
Areia Hostil e o trabalho independente

Em 2001, Lobo criou a revista independente Areia Hostil, a qual editava junto a outro quadrinhista rio-grandino, Law Tissot. A revista tinha como objetivo publicar obras e histórias de desenhistas independentes. Com o título, que durou 15 edições, Lobo ganhou o prêmio 'HQ Mix', que, segundo ele:

- É um dos prêmios mais importantes do ramo no Brasil. Chega a ser considerado como 'o Oscar das HQs Brasileiro'.

Lobo é muito conhecido por seu trabalho com a revista independente 'Penitente', que ex-mercenário na luta pelo perdão divino. A HQ é um sucesso, não só na cidade, região ou no Estado, mas em nível nacional, sendo suas edições vendidas pela internet para todo território nacional. Mas o ilustrador tem outros, e ótimos, trabalhos, inclusive mais antigos. **"O Topman é meu super-herói humorístico, foi publicado em formato de tirinhas, por muitos anos, no extinto jornal Folha da Cidade. E em forma de história em quadrinhos na Areia Hostil. E existe o Lipe também, que foi criado especialmente para o especial Agorinha, do Jornal Agora"**. Lipe está presente desde a primeira edição do caderno, assim, ambos estrearam em 2007.

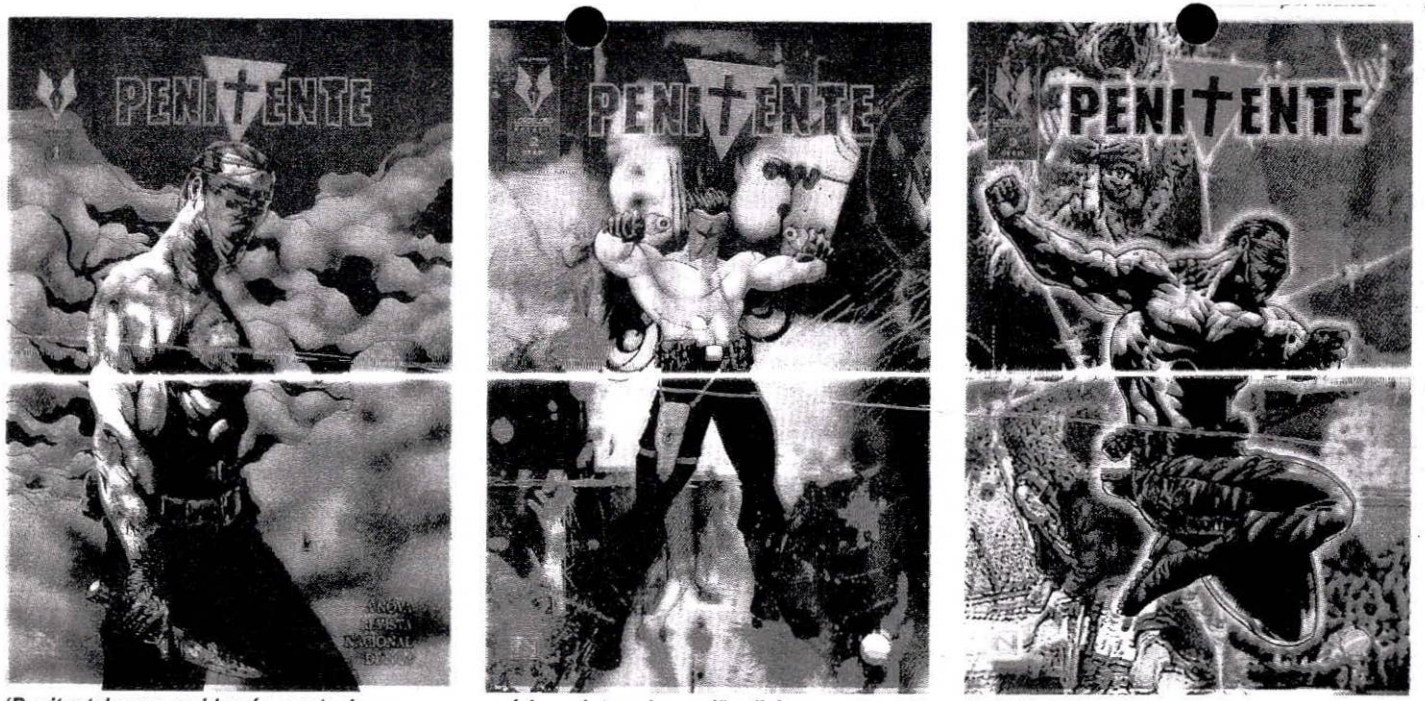
Quando questionado sobre a produção do Penitente, o jornalista-ilustrador res-



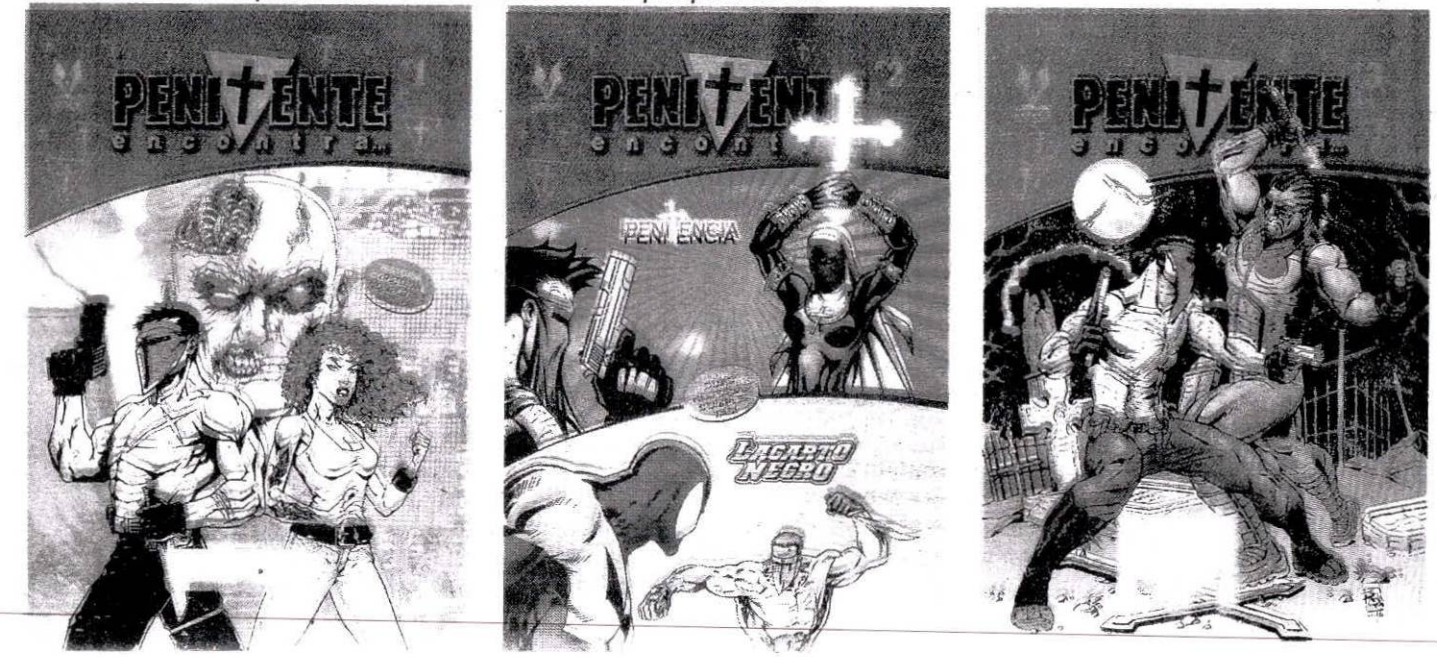
Acima: Lobo colorindo o marcante lenço vermelho do rosto do morto-vivo, Penitente

"O Topman, é meu super-herói humorístico, foi publicado em

no extinto jornal Folha da Cidade. E, em forma de história em quadrinhos, na



'Penitente' narra a vida pós morte de um ex mercenário na luta pelo perdão divino



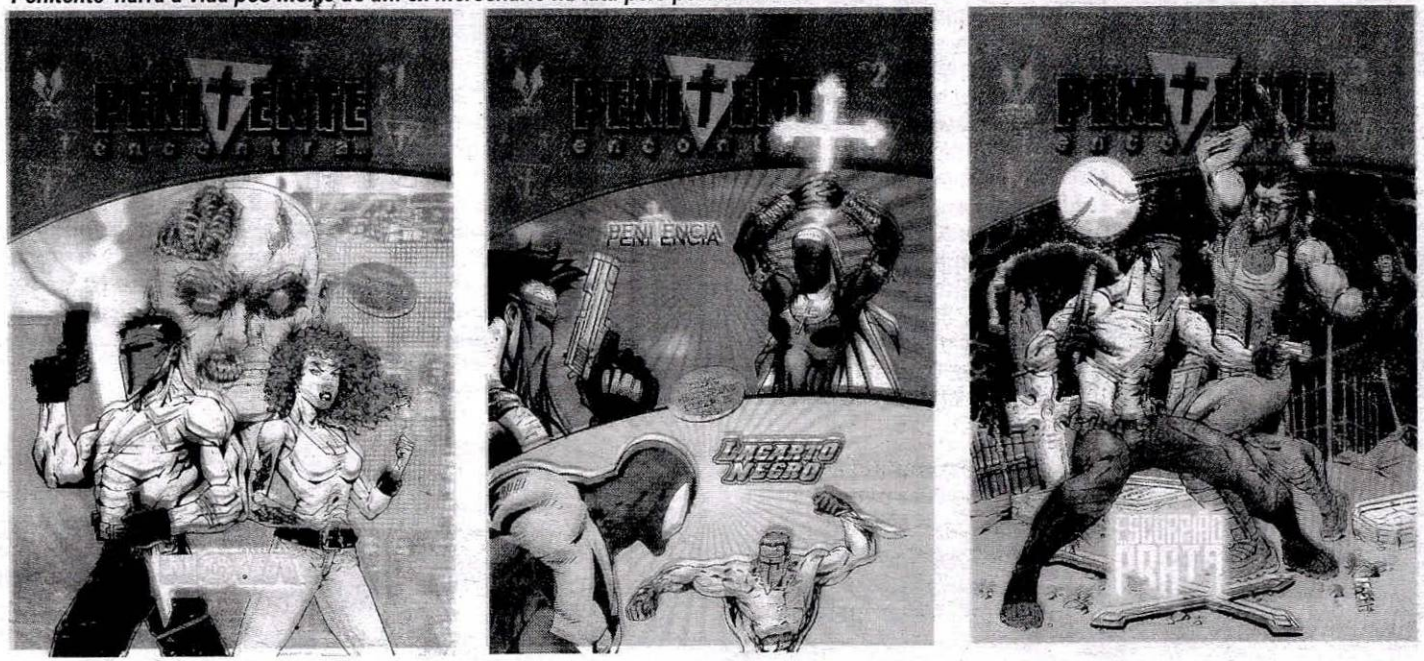
- Com o Penitente, eu trabalho de forma coletiva, pois como meu traço é de humor, e o personagem exige um tratamento mais sério, não sou eu quem desenha suas aventuras e, portanto, conto com a colaboração de diversos outros desenhistas. Antes, eu escrevia, coloria e letreirava, e precisava apenas de um desenhista de fora. Mas outros roteiristas e coloristas quiseram colaborar com o personagem, e eu acabei ficando mais na supervisão do todo. Este personagem contou com uma revista homônima (que teve três edições publicadas) e, atualmente, com o gibizinho intitulado "Penitente encontra...", que está indo para a quarta edição, onde o meu personagem se encontra com outros super-heróis brasileiros, a cada número lançado.

Outras funções

Lorde Lobo é também o delegado regional do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do RS, onde faz um trabalho de 'ponte' entre os profissionais da área e o presidente do Sindicato. **"Mas, representar os jornalistas, por mais que possa parecer, não é uma tarefa nada fácil. Sinto que falta mais união, enquanto classe trabalhista. E a maior prova desta falta de união entre os jornalistas foi o fato de terem retirado a validação do diploma do jornalismo e, praticamente, não ter dado em nada. Atualmente, os sindicatos têm tentado reverter esta situação, mas ainda não**



'Penitente' narra a vida pós morte de um ex mercenário na luta pelo perdão divino



A série do do anti-herói Penitente encontra...

mônima (que teve três edições publicadas) e, atualmente, com o gibizinho intitulado "Penitente encontra...", que está indo para a quarta edição, onde o meu personagem se encontra com outros super-heróis brasileiros, a cada número lançado.

Outras funções

Lorde Lobo é também o delegado regional do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do RS, onde faz um trabalho de 'ponte' entre os profissionais da área e o presidente do Sindicato. **"Mas, representar os jornalistas, por mais que possa parecer, não é uma tarefa nada fácil. Sinto que falta mais união, enquanto classe trabalhista. E a maior prova desta falta de união entre os jornalistas foi o fato de terem retirado a validação do diploma do jornalismo e, praticamente, não ter dado em nada. Atualmente, os sindicatos têm tentado reverter esta situação, mas ainda não tivemos êxito",** explica o delegado